



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



PROMOÇÃO DA SAÚDE

E QUALIDADE DE VIDA

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Promoção da saúde e qualidade de vida

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P965 Promoção da saúde e qualidade de vida / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0572-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.726222608>

1. Saúde 2. Qualidade de vida. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editores
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A Atena Editora no intuito de possibilitar leituras atualizadas sobre Promoção da saúde e qualidade de vida, presenteia os leitores com dois volumes recheados com temas que vão além de aprofundamentos na saúde, abrangem também a educação, musicoterapia, a contextualização das pessoas com idade avançada, pessoas com Alzheimer, mulheres, reflexões sobre a cultura de famílias ciganas, treinamentos para goleiros de futsal e muitos temas ricos de conhecimentos teóricos e práticos.

Inicialmente os capítulos versam sobre a Pandemia da Covid-19 apresentando as seguintes temáticas: 1. Gestão em saúde no Brasil frente à pandemia da Covid-19; 2. Capacitação do uso de equipamentos de proteção individual em tempos de Covid-19; 3. Fatores associados à violência contra a mulher durante a pandemia de Covid-19; 4. Monitoria de métodos e técnicas de avaliação em Fisioterapia através de um serviço de comunicação por vídeo no contexto da pandemia do Covid-19, e 5. Os desafios do brincar heurístico no contexto da pandemia.

Acrescentando às questões da saúde teremos temáticas educacionais, com os capítulos: 6. Ensino-aprendizagem de crianças com dislexia e a importância do Fonoaudiólogo no âmbito escolar; 7. Atuação Fonoaudiológica no processo de aprendizagem para crianças com TDAH; 8. Perfil dos usuários de um centro especializado em reabilitação física e intelectual.

A seguir serão apresentados estudos sobre o pré-natal, fundamental na prevenção e/ou detecção precoce de patologias e atrasos do desenvolvimento, infecções congênitas, e assuntos referente a pediatria, portanto teremos os seguintes textos: 9. Pré-natal na Atenção Básica de Saúde; 10. Captação tardia no pré-natal e o potencial uso de agentes teratogênicos no primeiro trimestre gestacional; 11. Elaboração de um protocolo de atenção ao pré-natal de risco habitual; 12. Método Canguru: benefícios para o neonato prematuro; 13. Ametropias em pacientes diagnosticados com infecção congênita por uma das TORCH; 14. Sífilis materna associada ao óbito fetal; 15. Importância da manutenção do calendário vacinal infante-juvenil atualizado; 16. Humanização em pediatria.

Na sequência teremos discussões sobre: 17. Mobilização precoce em pacientes críticos; 18. Importância da atuação de enfermagem nos cuidados das feridas; 19. Bem-estar nos enfermeiros de urgência; 20. Alimentos e suplementação na prevenção da anemia ferropénica; 21. Musicoterapia no tratamento do Alzheimer; 22. A musicoterapia como intervenção na Reabilitação Neuropsicológica de pacientes com a doença de Alzheimer; 23. Iatrogenia em frequências de relaxamento: hiperexposição; 24. A introdução de treinamentos para goleiros no futsal; 25. Aplicación de las ondas de choque radiales en fascitis plantar y tendinopatías; 26. Abordagem sistémica das famílias ciganas: cultura como determinante de saúde.

Para finalizar nosso volume 1 teremos o capítulo 27. Considerações sobre o processo de envelhecimento e qualidade de vida e o capítulo 28. Redes que tecem relações e cuidado: desafios e oportunidades na reorganização das suas equipes como estratégia para promoção e qualidade de vida.

Desejamos que se deliciem com essa obra maravilhosa e também não deixem de ler o volume 2, que está repleto de conhecimentos amplos e diversificados sobre vários assuntos da saúde humana e animal.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

GESTÃO EM SAÚDE NO BRASIL FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

Eduardo Barros Motta
Vitoria Dias Santana Matos
Luan Daniel Santos Costa
Thais dos Santos Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226081>

CAPÍTULO 2..... 6

CAPACITAÇÃO DO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karina Abreu Ferreira
Sarah Vieira Figueiredo
Ana Cleide Silva Rabelo
Vanessa Silveira Faria
Thaynara Ferreira Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226082>

CAPÍTULO 3..... 18

FATORES ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Francisca Edinária de Sousa Borges
Francisco Erivânio de Sousa Borges
William Caracas Moreira
Carla Tharine de Sousa Almeida Gomes
Diego Felipe Borges Aragão
Celso Borges Osório
Antônia Sylca de Jesus Sousa
Priscila Martins Mendes
Ludiane Rodrigues Dias Silva
Isadora Calisto Gregório
Ceres Lima Batista
Rodrigo Otavio da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226083>

CAPÍTULO 4..... 24

MONITORIA DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA ATRAVÉS DE UM SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO POR VÍDEO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina de Jacomo Claudio
Carolina Ferreira Cardoso de Oliveira
Lucas Mateus Campos Bueno
Giani Alves de Oliveira
Deverson Aparecido Caetano Nogueira
Caroline Coletti de Camargo

Danila Yonara Inacio da Silva
Giovanna Piasentine
Laís Tamie Kuniyoshi
Luana Zava Ribeiro da Silva
Laís Gobbo Fonseca
Berlis Ribeiro dos Santos Menossi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226084>

CAPÍTULO 5..... 33

OS DESAFIOS DO BRINCAR HEURÍSTICO EM AULAS ASSINCRONAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Tatiana Lima da Costa
Cintia da Silva Soares
Isabelle Cerqueira Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226085>

CAPÍTULO 6..... 43

ENSINO-APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM DISLEXIA E A IMPORTÂNCIA DO FONOAUDIÓLOGO NO ÂMBITO ESCOLAR

Suendria de Souza Paiva
Thiago Moraes Guimarães
Larissa Nayara Elias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226086>

CAPÍTULO 7..... 52

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM PARA CRIANÇAS COM TDAH

Pauliane Araújo Paulino
Thiago Moraes Guimarães
Leonardo Linconl Albuquerque Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226087>

CAPÍTULO 8..... 63

PERFIL DOS USUÁRIOS DE UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO FÍSICA E INTELLECTUAL

Rafael Silva Fontenelle
Luciane Peter Grillo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226088>

CAPÍTULO 9..... 76

PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Ingrid de Oliveira Carvalho
Maria Helenilda Brito Lima
Kendla Costa Lima
Antônia Mariane Pereira de Sousa
Gabriele Miranda da Silva
Wilka da Conceição Soisa de Queiroz

Iláila Kalina Queiroz de Moraes
Bruna de Oliveira Cardoso
Michelle Resende de Oliveira
Janaíres Guilherme Pinto
Marlúvia Vitória Osório Santos Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226089>

CAPÍTULO 10..... 83

CAPTAÇÃO TARDIA NO PRÉ-NATAL E O POTENCIAL USO DE AGENTES TERATOGENICOS NO PRIMEIRO TRIMESTRE GESTACIONAL

Veronica Bertho Garcia
Francine Pereira Higino da Costa
Ronaldo Eustáquio de Oliveira Júnior
Renata Dellalibera-Joviliano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260810>

CAPÍTULO 11 97

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Pereira da Silva
Claci Fátima Weirich Rosso
Nilza Alves Marques Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260811>

CAPÍTULO 12..... 108

MÉTODO CANGURU BENEFÍCIOS PARA O NEONATO PREMATURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Higor Lopes Dias
Luana Ferreira Priore
Jéssica Maira do Socorro de Moraes Ribeiro
Gabrielle Alves Nascimento
Leidiane Caripunas Soares
Mirian Fernandes Custódio
Yasmin Gino e Silva
Elisângela da Costa Souza Cruz
Raiane Pereira Sanches
Raquel Pereira Moraes
Nathália Menezes Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260812>

CAPÍTULO 13..... 114

AMETROPIAS EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM INFECÇÃO CONGÊNITA POR UMA DAS TORCH

Heitor Francisco Julio
Vinícius Gomes de Moraes
Marília Gabriella Mendes Maranhão
Raphael Camargo de Jesus

Samilla Pereira Rodrigues
Samuel Machado Oliveira
Luana Carrijo Oliveira
Wellington Júnio Silva Gomes
Déborah Suzane Silveira Xavier
Lucas André Costa Côrtes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260813>

CAPÍTULO 14..... 123

SÍFILIS MATERNA ASSOCIADA AO ÓBITO FETAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Isadora Gomes de Sousa Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260814>

CAPÍTULO 15..... 129

IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO DO CALENDÁRIO VACINAL INFANTO-JUVENIL ATUALIZADO

Maria Clara Gomes Oliveira
Luís Gustavo Gomes Oliveira
Lucas Akio Fujioka
Paula Yanca Souza Franco
Bianca Andrade Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260815>

CAPÍTULO 16..... 134

HUMANIZAÇÃO EM PEDIATRIA: REVISÃO NARRATIVA

Ingrid da Silva Pires
Adriana Maria Alexandre Henriques
Flávia Giendruczak da Silva
Ana Paula Narcizo Carcuchinski
Zenaide Paulo da Silveira
Letícia Toss

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260816>

CAPÍTULO 17..... 140

MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES CRÍTICOS

Enedina Nayanne Silva Martins Leal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260817>

CAPÍTULO 18..... 148

IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS DAS FERIDAS

Maria Emilia de Lima Serafim Rodrigues
Pamela Lalesca Catto Antonio
Elisângela Ramos de Oliveira
Gercilene Cristiane Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260818>

CAPÍTULO 19..... 161

BEM-ESTAR NOS ENFERMEIROS DE URGÊNCIA

Cristina Maria Correia Barrosos Pinto
Palmira da Conceição Martins de Oliveira
Adelino Manuel da Costa Pinto
Sandra Alice Gomes da Costa
Pedro Manuel Soares Vieira
Angélica Oliveira Veríssimo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260819>

CAPÍTULO 20..... 171

ALIMENTOS E SUPLEMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO DA ANEMIA FERROPÉNICA

Ana Cristina Mendes Ferreira da Vinha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260820>

CAPÍTULO 21..... 180

MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DO ALZHEIMER

Kelly Cristina Mota Braga Chiepe
Ana Carolina de Vasconcelos
Mateus Cleres Zacché Penitenti
João Pedro Sarmiento Boschetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260821>

CAPÍTULO 22..... 192

A MUSICOTERAPIA COMO INTERVENÇÃO NA REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE PACIENTES COM A DOENÇA DE ALZHEIMER

João Batista Neco da Silva
Paula Juliana Fernandes Martins
Crislane de Matos Magalhães
Denise Abreu de Oliveira
Anna Christina da Silva Barros
Greicilene Santos Silva
Marielena de Lima Monteiro
Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260822>

CAPÍTULO 23..... 203

IATROGENIA EM FREQUÊNCIAS DE RELAXAMENTO: HIPEREXPOSIÇÃO

Viviane Barbosa de Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260823>

CAPÍTULO 24..... 213

A INTRODUÇÃO DE TREINAMENTOS PARA GOLEIROS NO FUTSAL

Ana Paula Saraiva Marreiros
Paula Grippa Sant'Ana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260824>

CAPÍTULO 25.....	222
APLICACIÓN DE LAS ONDAS DE CHOQUE RADIALES EN FASCITIS PLANTAR Y TENDINOPATÍAS	
Jorge Humberto Cárdenas Medina	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260825	
CAPÍTULO 26.....	230
ABORDAGEM SISTÊMICA DAS FAMÍLIAS CIGANAS - CULTURA COMO DETERMINANTE DE SAÚDE	
Cristina Maria Rosa Jeremias	
Maria de Fátima Moreira Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260826	
CAPÍTULO 27.....	243
CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A QUALIDADE DE VIDA	
Patrícia Miranda Ferraz	
Orcione Aparecida Vieira Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260827	
CAPÍTULO 28.....	254
REDES QUE TECEM RELAÇÕES E CUIDADO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA REORGANIZAÇÃO DAS SUAS EQUIPES COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO E QUALIDADE DE VIDA	
Cristiana Carvalho Fernandes	
Ricardo Eugênio Mariani Burdelis	
Sabrina Martins Pedroso Cafolla	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260828	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	262
ÍNDICE REMISSIVO.....	263

IATROGENIA EM FREQUÊNCIAS DE RELAXAMENTO: HIPEREXPOSIÇÃO

Data de aceite: 01/08/2022

Viviane Barbosa de Magalhães

UNIFESP (teorias e técnicas em cuidados integrativos)
São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/8611105055296074>

RESUMO: Introdução. Diante da hiperexposição de obras para meditação e relaxamento, assim como para frequências específicas, faz-se necessária uma discussão sobre o tempo de exposição dessas frequências utilizadas nessas obras pelo corpo humano, de maneira aleatória, sem um estudo concreto a respeito do tema. **Objetivo.** Demonstrar a importância do estudo científico sobre o tempo de exposição das obras para meditação e relaxamento em canais de streaming, com longa exposição, em determinadas frequências. **Método.** Estudo exploratório. **Resultados.** Perceber a importância do desenvolvimento de um estudo sério sobre as frequências e a hiperexposição no corpo do ouvinte, para entendimento de suas supostas contraindicações. **Considerações finais.** Fica evidente a falta de material sobre o tema e suas implicações no indivíduo, assim como demonstrou-se que o excesso de frequências no corpo pode causar reações adversas.

PALAVRAS-CHAVE: 1.Relaxamento. 2.Binaural. 3.Iatrogenia. 4.Musicoterapia. 5.Vibroacústica e Frequências.

IATROGENESIS IN RELAXATION FREQUENCIES: HIPEREXPOSURE

ABSTRACT: Introduction. in view of the hiperexposure of meditation and relaxation works, also specific frequencies, a discussion about the time of exposure of the frequencies used in these works by the human boy is necessary, at random, without a concrete study about of the theme. **goal.** demonstrate the importance of scientific study of the exposure time of meditation and relaxation works in streaming channels, with long exposure, at certain frequencies. **method.** literature review and critical essay. **results.** it was noted the importance and serious study of the mentioned frequencies in the listener's body and what are their supposed contraindications. **final considerations.** there are numerous works on the market in very specific frequencies, with the objective of calming the individual, taking into account only visualizations and profit, not considering the supposed iatrogenic effects of frequencies within the study of vibroacoustics and resonances.

KEYWORDS: 1.Relaxation. 2.Binaural. 3.Iatrogenesis. 4.Music therapy. 5.Vibroacoustic and Frequencies.

INTRODUÇÃO

'...vasto mar de vibrações permutadas...' (André Luís)

Vivemos em um oceano de vibrações e sonoridades, das quais quase ninguém se dá conta. Desde o inaudível som da lâmpada led de nossa casa até as sonoridades quase

insuportáveis das ruas, das construções, todas elas nos invadem. A questão é: o quanto nos prejudicam? Pesquisas sugerem que estes ruídos influenciam negativamente o indivíduo e podem colaborar sensivelmente para o estresse em geral, incluindo em especial UTIs e UTINs, assim como colaboradores dessas unidades e indivíduos em geral. Uma revisão sistemática mostrou que o desempenho e a saúde dos enfermeiros eram afetados negativamente pelos ruídos existentes no local de trabalho (SOUZA; MELO, 2021), assim como os pacientes. Por outro lado, as frequências podem nos beneficiar de várias maneiras, como melhora na condição psicológica diante de fatores estressores até tratamentos físicos, como por exemplo dor crônica, fibromialgia, espasticidade, entre outros. Ao que Bruscia (2016) define como administração de frequências vibratórias ao corpo do cliente, ou Zain (2014) como todas as abordagens musicoterapêuticas que utilizam a experiência musical, sons e vibrações sonoras com propósitos terapêuticos, ambos concordam em se tratar de uma experiência receptiva. Quando bem orientada, essa experiência pode ser muito benéfica para o indivíduo, podendo trazer até mesmo a cura ou a solução para o problema apresentado. Um simples experimento com sal ou areia em uma placa de metal, tocada com um arco de violino pode nos mostrar os efeitos das ondas sonoras na matéria física (LEINIG, 2008), imagine-se os efeitos no corpo humano, cujo qual recebe estas vibrações não só pelas vias auditivas, mas também pelas vias ósseas, aquosas, nervosas e até mesmo energéticas. Interações com vibrações controladas podem ser transformadoras e funcionais em nossas vidas (LEEDS, 2010), porém há que se cuidar do excesso dessas frequências, que podem ser prejudiciais ao organismo como um todo. Com o avanço da tecnologia, novas possibilidades emergem no mundo das sonoridades, tendo como base frequências sonoras específicas. No imenso universo online, surge um novo consumo sonoro de frequência com indicações para a “saúde”. E é deste contexto que parte a pergunta: o quanto necessitamos de 8 horas de frequências ditas benéficas, dormir escutando-as ou passar o dia todo nos expondo às mesmas? Nota-se uma tendência em dar credibilidade ao que a internet oferece como sendo bom, em detrimento aos estudos científicos sérios e testados. Em uma curta procura em famosa plataforma de streaming, as ditas MERSBE - Mercado de ruídos e Sons para o bem-estar (PEREIRA, 2018) - se abrem em imensa lista, se apresentam em vídeos com efeitos de cores, muitas com oito horas de duração, em verdade na casa dos milhões, com instruções de escuta ao longo da noite, durante o sono do indivíduo. A pergunta que nos move é: quais os reais efeitos das “mersbe” de longa duração, com frequências determinadas, no organismo?

CONCEITOS

Para entendermos as frequências, se faz necessário que entendamos alguns conceitos, descritos aqui. Primeiro, os parâmetros do som, sendo eles **altura** - grave e agudo; **duração** - curto e longo; **intensidade** - forte e fraco e **timbre** - qualidade ou coloração

dos sons. Segue então pequeno glossário: **acústica** - Segundo dicionário Michaelis: “parte da física que estuda os sons, as ondas sonoras e os fenômenos que lhes são pertinentes” (2021); **ASMR** - Autonomous Sensory Meridian Response; *amplitude* - segundo dicionário Michaelis: “estado, qualidade ou caráter do que é amplo”. (2021), segundo Lacerda (2018): Consiste na magnitude da oscilação de uma onda num determinado período. Pode ser medida através da diferença entre picos de amplitude ou através da medição root mean square (RMS); **binaural** - Segundo Pereira (2018): Como o nome binaural indica, trata-se de sons que se relacionam com os dois ouvidos. Segundo Lacerda (2018): escuta de som realizada através de dois ouvidos. Segundo Ataíde (2015): Condição adequada da audição que permite ao ouvinte a dimensão de profundidade e sonoridade necessárias à percepção do mundo sonoro; **cultura aural** - segundo Pereira (2020): cultura auditiva; **energia acústica** - Segundo dicionário Michaelis: “parte da física que estuda os sons, as ondas sonoras e os fenômenos que lhes são pertinentes”. (2021); **entrainment** é a sincronização rítmica de uma oscilação com um estímulo externo. Trata-se de um fenômeno recorrente na natureza e biologicamente presente em seres vivos; **fase** - Segundo Lacerda (2018): corresponde à posição de um ponto num ciclo de onda no tempo. A diferença de fase corresponde à diferença de posição de duas ondas de mesma frequência. É medida em graus ou radianos; **flow state** - segundo Claro (2020): estado mental de operação na qual a pessoa está totalmente imersa no que está a fazer, caracterizado por um sentimento total de envolvimento e sucesso no processo de atividade; **força** - segundo dicionário Michaelis: “qualquer causa capaz de produzir ou acelerar movimentos, oferecer resistência aos deslocamentos ou determinar deformação dos corpos”. (2021), segundo Roederer: “a unidade de força é definida como a força necessária para acelerar um corpo de 1Kg numa razão de 1m/s” (1998); **frequência** - Segundo dicionário Michaelis: “número de vibrações por unidade de tempo, em um fenômeno periódico. Nas correntes alternadas, o inverso da duração do período”. (2021); **isocrônico** - segundo dicionário Michaelis: mesma duração. Segundo Lacerda (2018): Periodicidade regular de um acontecimento; **meditação** - segundo dicionário Michaelis: ato de meditar, reflexão profunda acerca de um assunto ou objeto. Concentração do Espírito que prepara a mente para a concentração (2021); **memória de trabalho** - consiste num sistema cognitivo de capacidade limitada responsável pelo armazenamento temporário de informação disponível para processamento; **música ambiente** - segundo Pereira (2020): Silêncio x ruído; **onda cerebral** - consistem em padrões rítmicos de atividade neuronal ao nível do sistema nervoso central. Estão divididas em 5 intervalos principais, dependendo da sua frequência: delta (≤ 3 Hz), theta (4 Hz – 7 Hz), alfa (8 Hz – 12 Hz), beta (13 Hz – 30 Hz) e gamam (≥ 31 Hz); **onda sonora** - “Onda de pressão em um meio elástico percebível pelo sistema auditivo humano e cuja frequência se encontra na região entre 20Hz e 20.000Hz.” **pensamento divergente** - processo mental utilizado para gerar ideias através da exploração criativa de múltiplas soluções, enquanto o pensamento convergente refere-se a um processo mental que permite fornecer

habitualmente uma única solução correta a um ou mais problemas (Dietrich & Kanso, 2010); **relaxamento** - segundo dicionário Michaelis: ato ou efeito de relaxar; **ressonância** - segundo dicionário Michaelis: “amplificação dos sons. Característica do que é ressonante. Fenômeno de transmissão de um movimento vibratório”. (2021); **ruído** - segundo Roederer (1998): batimentos em consonância desafinada. Segundo dicionário Michaelis: qualquer barulho ou som inarmônico produzido por sons irregulares. Segundo Schafer (2011): som não desejado; **ruído branco** - segundo Lacerda (2018): sinal que contém todas as frequências audíveis à mesma amplitude, resultando num som com mais elevada amplitude em frequências agudas; **ruído rosa** - segundo Lacerda (2018): sinal que contém todas as frequências audíveis decrescendo de 3 dB de amplitude por oitava, resultando num som com igual amplitude entre todas as oitavas do espectro. **sistema nervoso autônomo** - é dividido em duas partes: o sistema nervoso simpático e o sistema nervoso parassimpático. Ambos têm diversas funções, sendo as principais a regulação corporal perante situações de tensão para o primeiro e situações de relaxamento para o segundo; **som puro** - segundo Lacerda (2018): consiste num som cuja forma de onda seja sinusoidal. Refere-se a uma sinusóide de qualquer frequência, fase ou amplitude; **sonlêncio** - segundo Pereira (2020): experiência silenciadora que se apresenta como uma importante modulação do silêncio na contemporaneidade que abre vias para se pensar, por fim, a cultura aural hodierna; **vibração** - segundo Roederer, “há um certo tipo de movimento em que o ponto material segue um padrão que se repete sempre; *vibração* - segundo dicionário Michaelis: “ato ou efeito de vibrar. Movimento oscilatório e rápido de um corpo sólido, em relação ao seu centro de equilíbrio, oscilação. Trepidação, movimento vibratório” (2021). Veremos ao longo do artigo referências sobre esses conceitos, principalmente de ruído, o foco central de MERSBE, que se transformou em consonância desafinada a frequências de cura ou outras designações.

VIBROACÚSTICA

A origem dos estudos da vibroacústica remonta dos anos 50, mais precisamente 1959, quando dr. Teirich foi tratar um paciente surdo de 59 anos, Sutermeister, que contou a ele seu método de escuta: com o falante principal em suas costas, recebia uma sensação interna de vibração (Hooper, 2002). Teirich então comprou um sofá com alto falantes e transferiu as vibrações da obra “Tocata e Fuga em re menor”, de Johann Sebastian Bach (BWV 565), perto do Plexo Solar¹, assim como seu paciente o fazia. Para essa pesquisa,

1 Plexo solar: chackra de cor amarelo-esverdeada, descrita por Stanislavsky (2008b): “*Li o que os hindus dizem sobre isto. Eles crêem na existência de uma espécie de energia vital, chamada prana, que dá vida ao nosso corpo. Segundo calculam, o centro de radiação dessa [energia] prana é o plexo solar. Por conseguinte, além do nosso cérebro, geralmente aceito como centro nervoso e psíquico do nosso ser, temos outra fonte semelhante, perto do coração, no plexo solar.*”

Cindy Dale (2017) descreve chackras como “órgãos de energia sutil que controlam o fluxo de energia relacionado com todas as partes da nossa vida; eles são o centro de poder pessoal”.

ele utilizou seus amigos médicos como objetos de pesquisa e vários deles imediatamente relataram seu plexo solar quente, um relaxamento imediato no estômago e um estado de sonolência muito agradável. Teirich com isso teria antecipado o desenvolvimento da vibroacústica em uns 20 anos (HOOPER, 2002). Essa não foi a origem de fato dos estudos sobre frequências sedativas, mas sim a origem dos estudos com frequências pelo corpo. Na origem dessa terapia, não se falava nem de receptividade nem de consciência interoceptiva² e em poucas ocasiões foram feitas referências às imagens mentais. Não se considerou também o banho sonoro como técnica, nem se levou em conta o uso de tigelas tibetanas como recurso vibroacústico, ou mesmo a mesa lira ou diapasões (ZAIN, 2014). Já nos anos 60, mais precisamente 1968, Olav Skille, um norueguês de Steinkjen, desenvolveu um software de música, o patenteou e iniciou seus estudos. Skille iniciou o que se chama hoje de terapia vibroacústica (1989). Skille criou uma maneira de transmitir as frequências baixas, entre 30Hz e 120Hz, por meio de duas caixas de som, acopladas em uma cama. Esse método ficou conhecido nos dias de hoje como MULTIVIB, vendido em forma de colchão vibratório, com sede na Noruega. Estudos surgiram nos anos 80, com estimulações físicas e psicológicas, utilizando basicamente frequências baixas, entre 20Hz e 70Hz, em ondas senoidais, com pacientes deitados em uma cama, com falantes na parte de baixo, que emitiam as frequências nos corpos desses pacientes, assim como a música sedativa sendo tocada no fone de ouvido, gerando os efeitos estudados. Segundo Tony Wigram (1996), esses estudos eram bastante limitados, portanto experimentais e não tinham exatamente um apoio científico para servir de base.

MUSICOTERAPIA

Segundo Kenneth Bruscia (2016),

“Musicoterapia é um processo sistemático de intervenção em que o terapeuta ajuda o cliente a promover a saúde utilizando experiências musicais e as relações que se desenvolvem através delas como forças dinâmicas de mudança”.

A cura com os sons remonta dos primórdios da Humanidade e há relatos nas Escrituras Sagradas, texto de Samuel (cap. 16; v. 14-23), em que Davi, filho de Jessé, foi escolhido por Saul para tocar a lira quando este era possuído por ‘espíritos maus’ e assim Rei Saul era curado. A música e o Universo se organizam por vibrações e a música/ sons podem ser utilizados para restaurar a harmonia dos indivíduos e entre os indivíduos e o Universo. O primeiro foco seria das relações do som/vibração entre matéria e energia (BRUSCIA, 2016) e, através dessas relações, a cura. A musicoterapia envolve inúmeras técnicas interativas (cliente participa ativamente da sessão, interagindo com o terapeuta)

² Sentido que informa ao cérebro, a cada momento, sobre o estado de funcionamento do corpo, por meio de nervos presentes por todo o corpo, por meio de nervos presentes em todos os órgãos (Michaelis, 2021).

ou receptivas (cliente participa passivamente da sessão, escutando sons, músicas, ressonâncias ou vibrações de acordo com sua necessidade e condução do terapeuta). Entre elas estão a vibroacústica, desenho projetivo, técnicas de cura com vibração, som e música (BRUSCIA, 2016), que envolve todas as abordagens musicoterapêuticas que utilizam a experiência musical, o som e as vibrações sonoras com propósito terapêutico, tanto em grupo como individual (ZAIN, 2014).

SOUND HEALING

Em todos os livros sagrados do Mundo há a frase “no princípio era o som...” levando a crer que o Mundo foi criado pela vibração de algum som e, para as culturas orientais, o mantra OHM seria esse som (BERENDT, 1983). A cura com os sons remonta da Antiguidade. Todas as culturas humanas, primitivas e desenvolvidas, tem música inserida nelas, variando as maneiras de escuta e execução de acordo com a cultura e todos tem uma coisa em comum, a organização de silêncio e som envolvidos em um propósito de expressão humana (HUGHES apud CROWE, 2004). A música envolve o ato da consciência humana de escolher e combinar tons e os colocar em padrões rítmicos pelo tempo e não há exatamente uma vantagem evolutiva no comportamento que chamamos de música (PINKER apud CROWE, 2004). Os antigos acreditavam que a combinação de sons e matemática davam a noção exata da lei Divina estabilizada e isso era a mistura do esotérico e do concreto, que dava um poder místico desde nos antigos e essa ideia permeou a História em muitas culturas, entre elas Grécia e Roma (CROWE, 2004).

DOENÇA VIBROACÚSTICA

Estamos constantemente expostos a ruídos internos e externos. Pensando nessa questão foi aberto também o item “doença vibroacústica”. A doença vibroacústica é uma doença sistêmica causada pela exposição prolongada a ruído de grandes amplitudes - ≥ 90 dB - e baixa frequência - < 500 Hz, incluindo os infrasons (MAGALHÃES, 2010) e ataca preferencialmente colágeno e elastina, além de estruturas cardiovasculares, SNC e aparelho respiratório.

ABORDAGENS VIBROACÚSTICAS

Segundo Bruscia (2016), podemos pensar em 5 abordagens vibroacústicas: a **eletrônica**, utilização de frequências vibratórias geradas eletronicamente para enfraquecer “os liames musculares das células doentes”; a **ressonância**, ressonância nas relações vibratórias no corpo utilizando os tons fundamentais e seus harmônicos gerados eletronicamente; o **ultrassom**: rastreamento do corpo e de seus órgãos internos com pulsos de ondas sonoras de alta frequência, gerados eletronicamente, para diagnósticos

médicos; o **método Tomatis**, que utiliza instrumentos eletrônicos para diagnosticar e estimular funções auditivas e a **ressonância com diapasões**, utilização de dois diapasões para ressoar diversas áreas do corpo visando intensificar a meditação e a cura, além das frequentemente utilizadas de **eletroestimulação**, a musicoterapia na prevenção e tratamento do stress; dos cuencos tibetanos, a cama Vibroacústica e o colchão vibroacústico.

MERSBE

Em referência ao novo ‘mercado de ruídos e sons para o bem-estar’, MERSBE se refere a tudo o que ouvimos, todas as frequências, músicas de meditação, sonoridades comercializadas, voltadas para o bem-estar (PEREIRA, 2018). A ideia teria surgido a partir da observação de um brinquedo de ovelhinha, que tocava determinado tipo de música para acalmar a criança que precisava dormir. Há um crescente mercado exploratório das músicas para meditação, relaxamento, escuta binaural e frequências 432Hz e 528Hz, conforme figuras abaixo, que foram o gatilho para esse trabalho. Segundo Pereira (2018; 2020), há que se ter cuidado ao explorar um novo mercado sonoro, pensando em sons, ruídos e bem estar. MERSBE vem de encontro à Cultura Aural³ que, segundo Valparaíso (2017), diz respeito a tudo o que se escuta, pois a audição é um sentido que, ao contrário da visão, tem 360° de alcance. Escutamos abaixo, acima, atrás, na frente, aos lados. A cultura aural viria também de encontro ao não silêncio, à ocupação do espaço sonoro em outras instâncias e à ressignificação do que era considerado ruído para o oposto, uma frequência de cura, com altura definida em Herz, cuja qual o mercado fonográfico utiliza em amplo espectro (PEREIRA, 2018). Ainda sobre cultura aural, o autor Vinicius A. Pereira (2018) pede maior atenção ao Binaural, São produzidos a partir de um processo de gravação conhecido como dummy head recording (gravação com cabeça falsa/de manequim), no qual dois microfones situam-se na altura dos dois ouvidos, que pode ser um manequim ou um objeto qualquer que mantenha as compleições físicas de um rosto humano. A história do binaural vem do físico alemão Heinrich Wilhelm Dove que, em 1839, descobriu que quando dois sons em frequências próximas são apresentados, cada um a um ouvido, o cérebro produziria uma terceira frequência que seria a diferença entre as frequências dos sons escutados. (Pereira, 2021).

DISCUSSÃO

“Sabe-se que tudo o que vibra tem sua frequência de ressonância, quer possamos ouvi-la ou não, e isso desde as órbitas dos Planetas em torno do Sol até o movimento dos elétrons ao redor dos núcleos atômicos. Com esse conceito sobre sons, chegamos, coerentemente, à conclusão de que todo órgão, osso e tecido do corpo humano têm sua

³ Aural = relativo ou pertencente à orelha; auditivo (MICHAELIS, 2021)

própria frequência e ressonância e, com esta, as vibrações de um corpo podem se expandir e atingir outro corpo vibratório.” (Clotilde Espínola Leinig)

Os autores citados neste artigo discutem o tempo de exposição e o tipo de sonoridades utilizadas em terapia, porém o mercado mostra milhões de resultados, dos quais não se sabe ainda como funciona e o que está acontecendo. O mercado necessita de estudos nas áreas de psicoacústica, marketing, antropologia do som, musicoterapia, arteterapia, física acústica, neuromarketing. Necessita de estudo psicoacústico para compreender melhor essa nova forma de tecnologia e musicoterapia para entender como essa forma sonora interfere na questão intramusical do indivíduo, assim como antropologicamente seria uma nova categoria de relacionamento com a música, que utiliza com isso o neuromarketing como moeda de troca nas plataformas de streaming, que as monetarizam de acordo com o número de views e inscritos nos canais. O profissional da saúde tem que ser responsável pelo que produz e mostrar uma atitude de saúde também responsável. O musicoterapeuta utiliza o som e a música como coterapeutas. Sendo assim, é válido que faça a utilização desses saberes de forma lúcida. A autora apresenta um exemplo para abrir este campo de análise crítica do uso aleatório do som, sem saber a consequência dele, como o caso do indivíduo que está dormindo, seu cérebro deveria estar descansando e não com uma frequência fazendo estímulos. Indica-se que temos que apagar a luz, diminuir os estímulos visuais para a produção de melatonina, então por que se aumenta os estímulos auditivos? Onde estaria essa fundamentação?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este é um trabalho exploratório, que inicia um levantamento importante sobre obras que utilizam sons e frequências já estudadas, de maneira indiscriminada e aleatória, com a intenção de pensar na saúde, com uma nova perspectiva aos profissionais da saúde e de Cuidados Integrativos. É também uma crítica à utilização desenfreada de tais frequências com alto tempo de exposição, tendo como ponto de investigação o cuidador, que precisa ficar atento a essas práticas, tendo essa análise para reflexão. Fica nítida a importância de trazer o assunto para a saúde integrativa, pois os próprios artigos lidos trazem muitas lacunas a serem preenchidas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. V. M. RIBAS, A. ATÁIDE, A. L. **Reabilitação de perdas auditivas unilaterais por próteses auditivas implantáveis**: revisão sistemática. Curitiba: UTP, 2015.

BERENDT, J. E. **Nada Brahma**: a música e o universo da consciência. São Paulo: Cultrix, 1983. BÍBLIA SAGRADA: **nova tradução na linguagem de hoje**. São Paulo: Paulinas Editora, 2019. 1504p.

BRUSCIA, K. E. **Definindo musicoterapia**. Tradução de Mariza Velloso Fernandez Conde. 3 ed. Rio de Janeiro: ed. Enelivros, 2016.

CARRER, L. R. J. **Musicoterapia vibroacústica** - um movimento transdisciplinar promovendo qualidade de vida: um estudo de caso.

CLARO, C, LAPA, E. M. **A música na lupa da Psicologia Face à pandemia: Covid- 19!** Lisboa: International Journal of Developmental and Educational Psychology. INFAD Revista de Psicologia, N°1 - Volume 1, 2020.

CROWE, B. **Music and soulmaking: toward a new theory of music therapy.** Oxford: Scarecrow press, 2004.

DALE, C. **Manual prático do corpo sutil.** São Paulo: ed. Cultrix, 2017.

HOOPER, J. **Is VA therapy, music therapy?** Music Therapy today (online), 2002.

LACERDA, P. O. F. **Batimentos binaurais e tons isocrônicos:** das características aos efeitos. [Dissertação]. Porto: Universidade Católica Portuguesa, 2018.

LEEDS, J. **The Power of Sound:** how to be healthy and productive using music and sound. Healing Arts Press ed. California: 2010.

LEINIG, C. E. **A música e a ciência se encontram:** um estudo integrado entre a música, a ciência e a musicoterapia. Curitiba: ed. Juruá, 2008.

MAGALHÃES, A. A. **Doença vibroacústica:** haverá 'ruído' além do 'ouvido'? Trabalho final apresentado à Universidade de Coimbra, 2010. Disponíveis em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/31393>

MARTINI, F. G. **Escuta de um ouvido autômato:** estética e erotismo do ASMR. Caxias do Sul: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2020.

MICHAELIS. **Dicionário.** [Online]. [acessado em 16 de outubro de 2021]. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/>.

MULTIVIB. **Software de música e vibroacústica,** disponível em: <https://multivib.com/en/olav-skille-2/>

PEREIRA, V. A. **MERSBE – Mercado de Ruídos e Sons para o Bem-Estar: Modulações da Escuta e Cultura Aural Contemporânea.** Artigo apresentado no GT Estudos de Som e Música na XXVII COMPÓS. PUC-MG, Belo Horizonte, 05 a 08 de junho de 2018.

PEREIRA, V. A. **Sonlencio: modulações da experiência de silêncio na cultura aural contemporânea.** Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/27459

Revista Brasileira de Musicoterapia, disponível em <http://www.revistademusicoterapia.mus.br/wp-content/uploads/2016/12/2-Defini%C3%A7%C3%A3o-de-Musicoterapia.pdf>

ROEDERER, J. G. **Introdução à física e psicofísica da música,** trad. De Alberto Luiz Cunha. São Paulo: Ed. Edusp, 1998.

SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante**. São Paulo: ed. Unesp, 2011.

SKILLE, O. **Vibroacoustic Therapy**. In: Music Therapy, vol.8, n° 1, p. 61-77. Steinkjer: Music Therapy, 1989.

SOUZA, V. C. MELO, R. B. **Efeito dos ruídos da unidade de terapia intensiva na equipe de enfermagem**: uma revisão. Brazilian Journal of Health Review, vol. 4, n°4, 2021.

VILLANUEVA, J. **Revista de arte sonora y cultura aural**, (3), editada por Samuel Toro y Fernando Godoy. Valparaiso: 2017, 56 p.

WIGRAM, A. L. **The effects of vibroacoustic therapy on clinical and non-clinical populations**. Ph.D. thesis. Aalborg: Jessica Kingsley Publishers, Aalborg University, 2016.

ZAIN, J. **Escuchar el silencio**: Musicoterapia vibroacustica. Buenos Aires: ed. Kier, 2014.

ZICA, S. M. **Produção e consumo de ASMR no Brasil**: uma análise exploratória de perfis e práticas nos canais do YouTube. [Monografia]. Brasília: Universidade de Brasília, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

A musicoterapia 181, 182, 185, 189, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 207, 209, 211

Anemia ferropénica 171, 172, 173, 174, 177, 178

Atenção básica de saúde 76, 77

Atuação da enfermagem 139

Avaliação em fisioterapia 24, 26, 27, 31

B

Brincar 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 134, 135, 136, 137, 138, 139

C

Covid-19 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 34, 36, 169, 247, 248, 252

Cuidados das feridas 148, 150, 156, 159

Cultura 35, 41, 42, 146, 182, 205, 206, 208, 209, 211, 212, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 244, 249, 257

D

Dislexia 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 57, 61

Doença de Alzheimer 183, 185, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202

E

Ensino-aprendizagem 8, 32, 43, 49

Envelhecimento 193, 196, 197, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 256

Equipamentos de proteção individual 6, 16, 17

F

Famílias ciganas 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240

G

Gestão em saúde 1, 3, 72, 254

Goleiros de futsal 220

H

Humanização em pediatria 134, 136, 137, 138, 139

I

latrogenia 203

Infecção congênita 114, 116, 118, 119, 120

M

Método canguru 108, 109, 110, 111, 112, 113

N

Neonato prematuro 108

P

Pacientes críticos 140, 141, 142, 145

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 37, 42, 142, 211, 247, 252

Período gestacional 83, 85, 95, 96, 98, 100, 111

Pré-natal 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 114, 115, 123, 124, 125, 126

Promoção da saúde 106, 161, 250, 252, 254, 257, 260, 262

Q

Qualidade de vida 112, 114, 116, 140, 143, 145, 147, 155, 161, 162, 163, 168, 180, 183, 189, 192, 197, 200, 211, 243, 247, 249, 252, 253, 254, 257, 259

R

Reabilitação física e intelectual 63, 65, 75

Reabilitação neuropsicológica 192, 193, 194, 195, 199, 200

S

Sífilis materna 96, 123, 125, 127

T

Tendinopatias 227



PROMOÇÃO DA SAÚDE

E QUALIDADE DE VIDA

 www.arenaeditora.com.br

 contato@arenaeditora.com.br

 @arenaeditora

 www.facebook.com/arenaeditora.com.br



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br